

INCA informa sobre câncer
de mama no Outubro Rosa
págs. 6 e 7



CÂNCER
DE
MAMA

Vamos
falar sobre
isso?



Planejamento de
carreira é tema
do Programa de
Educação para
Aposentadoria
pág. 5

informe
INCA

Ano XX
2015 | outubro | nº 340

Carta ao Leitor

Diversas ações foram realizadas em comemoração ao Outubro Rosa para conscientizar a população e desconstruir mitos relacionados ao câncer de mama. A mostra de 22 painéis com o tema *A mulher e o câncer de mama no Brasil* ficou em exposição no Terminal Alvorada da Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, e em outras unidades do INCA. A instituição também promoveu um evento técnico para apresentar o documento recém-publicado com a atualização das diretrizes nacionais para detecção precoce do câncer de mama.

No HC III, uma programação especial de atividades motivacionais foi organizada para pacientes, acompanhantes e funcionários, que se divertiram com ações como oficinas de embelezamento e apresentações musicais e de dança. Este ano, as unidades do INCA receberam, ainda, rodas de conversa para tirar dúvidas sobre a doença. As palestras foram direcionadas para o público interno do Instituto, que aprendeu a importância de observar as mamas e a idade ideal para realizar exames. Leia mais informações sobre as comemorações do Outubro Rosa em 2015 nas páginas 6 e 7.

Esta edição do *Informe INCA* traz também entrevista sobre uma nova ação da Coordenação de Gestão de Pessoas. O Programa de Educação para a Aposentadoria, criado pela equipe multiprofissional da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT), estimula reflexões sobre o papel social do trabalho em um espaço de escuta e discussão com clima descontraído. Saiba mais na página 5.

Boa leitura!

Curtas

Está aberto na Intranet o Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD INCA) para fins de pagamento das gratificações GDACT e GDPST a todos os servidores da Carreira de Ciência e Tecnologia e da Carreira da Previdência, Saúde e Trabalho. Os novos concursados serão adicionados ao SAD INCA conforme suas matrículas forem geradas.

+ NA INTRANET

Confira o cronograma completo, os manuais com passo a passo de acesso ao Sistema, normativos e perguntas e respostas em *Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Gestão do Desempenho / Informações sobre GDACT ou Informações sobre GDPST*. Em caso de dúvidas, você poderá encaminhar um e-mail para avaliacao.desempenho@inca.gov.br.

O *Informativo Detecção Precoce nº 2, maio/agosto 2015* está disponível no portal do INCA. Este número trata do monitoramento das ações de controle do câncer do colo do útero, com foco em sua linha de cuidado e rede de atenção. O objetivo é contribuir para o

conhecimento e promoção de investigações locais que auxiliem no desempenho adequado das ações de controle da doença.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Acesse em *Publicações / Mais publicações / Detecção Precoce*.

Por iniciativa da Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (Tucca), a lei nº 12.637 estabeleceu que 18 de setembro é o Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, câncer intraocular mais comum na infância. A doença afeta um em cada 20 mil nascidos vivos, com maior incidência em

crianças com menos de cinco anos. Mais de 90% dos casos detectados em estágio inicial são curáveis, grande parte deles com a preservação da visão.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira o *link* para matéria da revista Rede Câncer sobre o retinoblastoma e o tratamento que preserva a visão disponível no INCA.

A Coordenação de Ensino apresentou no SIG Residência do dia 14 de setembro o tema *O processo ensino-aprendizagem na Residência Multiprofissional em Saúde*. O *Special Interest Group (SIG)* é um espaço

de discussão referente aos Programas de Residência em Área Profissional da Saúde, por meio da Rede Universitária de Telemedicina (Rede RUTE). Os participantes são coordenadores, tutores, preceptores, docentes e residentes.



O INCAvoluntário, em parceria com a Seção de Oncologia Pediátrica, promoveu a Feira da Primavera nos dias 11 e 14 de setembro, no *hall* dos elevadores do ambulatório da Pediatria, 11º andar do HC I. Pacientes e acompanhantes do projeto *Empreender com o INCAvoluntário*, que recebem aulas do Sebrae sobre empreendedorismo, tiveram a oportunidade de expor e vender seus artesanatos e doces na Feira. O objetivo foi realizar uma atividade ocupacional e contribuir com a renda dos participantes.

BOAS-VINDAS

INCA realiza encontro para novos servidores

"Somos uma instituição com conceito de excelência em ensino, pesquisa e assistência. Temos que ter cabelos brancos, mas também sangue novo", declarou o diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, na abertura do primeiro encontro coletivo do Programa de Boas-Vindas para os novos servidores do instituto. O evento aconteceu no auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, dia 1º de outubro, e teve o objetivo de informar sobre direitos e deveres, desenvolvimento de carreira, saúde no trabalho, ética e responsabilidade no serviço público.

Durante a programação da manhã, foram ministradas duas palestras: *O que a ciência tem a falar sobre felicidade*, com o oncologista clínico Carlos José Coelho, e *Conhecendo o INCA*, com a chefe de gabinete da Direção Geral do Instituto, Ângela Cõe. No período da tarde, oficinas promovidas pela Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) esclareceram questões sobre o serviço e os processos da área. A técnica de enfermagem do HC III Andrea de Oliveira, nova servidora, aprovou o evento: "achei muito importante aprender mais sobre a instituição da qual faço parte hoje".



As apresentações aconteceram no auditório Moacyr Santos Silva, no HC I

O Programa de Boas-Vindas, que teve início em julho com encontros individuais e terá duração de seis meses, foi reformulado em parceria entre a COGEP e as divisões de Planejamento (DIPLAN) e Comunicação Social (DCS). A coordenadora de Gestão de Pessoas, Cassilda Soares, ressaltou no evento que o Instituto precisa de pessoas comprometidas. "Vocês representam o futuro da instituição. Tenham orgulho de ser INCA", disse.

Está previsto para o dia 18 de novembro o encontro da segunda turma dos novos servidores.

NA INTRANET

As apresentações feitas no evento estão disponíveis em *Gestão de Pessoas / Desenvolvimento de Pessoas / Recrutamento e Seleção*.

SERVIÇO

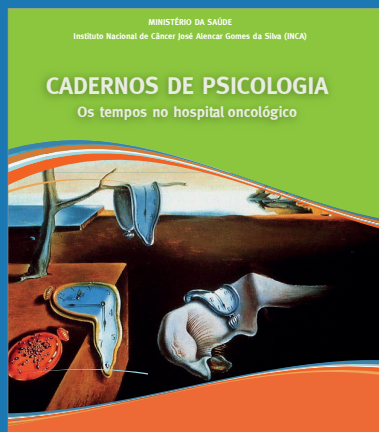
Mudanças no formulário para pedidos de materiais ao Comitê Editorial

O INCA disponibilizou em setembro um novo formulário para encaminhamento de pedidos de materiais técnico-científicos ao Comitê Editorial. A proposta é facilitar o processo de solicitação, com um *layout* mais simples de preencher. Alguns itens foram acrescentados para agilizar a avaliação, como

o pedido de descrição do sumário e *abstract* (resumo) da publicação, para mais esclarecimentos sobre o conteúdo.

A produção dos materiais só é iniciada após a aprovação do Comitê Editorial. "Todas as publicações técnico-científicas do Instituto precisam passar pelo aval do Comitê. Como as reuniões são mensais, é importante que o solicitante esteja atento ao prazo para submissão do projeto. Formulários incompletos e sem todas as assinaturas não são analisados", orienta Taís Facina, da área de Edição e Informação Técnico-Científica do INCA. Para a produção de livros, por exemplo, é necessário que o pedido seja feito com três meses de antecedência.

O Comitê, criado em 2009, é formado por representantes de todas as coordenações e segue as recomendações do Conselho Editorial do Ministério da Saúde (Coned). Nos últimos quatro anos, foram apresentados 330 projetos para avaliação. Os materiais técnico-científicos são dirigidos a um público especializado, como profissionais de saúde, pesquisadores e gestores. Acesse na terceira coluna da página inicial o ícone *Comissões e Comitês / Comitê Editorial* para obter o formulário de solicitação de material técnico-científico.



Material técnico-científico solicitado pela Psicologia



Banner de campanha de doação de sangue produzido pela Comunicação Social

Ações de Comunicação e Mobilização Social

Já para solicitar ações de comunicação e mobilização social, como eventos institucionais, campanhas e materiais diversos (*banners*, cartazes, pôsteres, etc) direcionados à população em geral, existe uma norma administrativa e formulário próprio. O texto da norma e os formulários de solicitação estão disponíveis na Intranet, na área *Comunicação Social / Normas e Documentos*.

Classe hospitalar do INCA completa 15 anos

Auxiliar na continuidade da vida escolar de crianças e adolescentes em tratamento é a principal função da Classe Hospitalar, que completou 15 anos de ação pedagógica no INCA. Para comemorar, a Seção de Oncologia Pediátrica realizou o III Simpósio de Classes Hospitalares no dia 29 de setembro, no auditório do 8º andar do prédio-sede. A chefe da Pediatria, Sima Ferman, lembra a preocupação do Instituto com a qualidade de vida dos pacientes infantojuvenis. “Os estudos são uma atividade muito séria. Não podem ser interrompidos”, destacou.

As professoras da classe hospitalar Izabel de Oliveira e Rosane Santos apresentaram a trajetória do trabalho pedagógico na instituição. O seminário contou com a presença de ex-alunos, que foram homenageados com imagens de momentos de superação. A paciente Jady Sathler interpretou a música gospel *Ressuscita-me*, da cantora Aline Barros. Em seguida, foi organizada



As professoras Rosane Santos e Izabel de Oliveira com seus alunos

mesa-redonda com um debate sobre *A experiência de quem faz acontecer a escola no hospital*.

O professor do Departamento de Administração Educacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro Armando Arosa abordou a política e a produção de conhecimento sobre classes hospitalares e ressaltou a necessidade de garantir e ampliar o direito à educação em hospitais. A segunda parte do evento foi dedicada ao professor e teólogo Leonardo Boff, reconhecido internacionalmente. Boff discorreu sobre o tema *A função do cuidado e da espiritualidade para a saúde do ser humano e da Terra*.

Prevenção do tabagismo no espaço escolar

A Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE) da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, realizou, nos dias 29 e 30 de setembro, o seminário *Promoção da Saúde no Espaço Escolar: Prevenção do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco*, que reuniu representantes dos 26 estados do Brasil e Distrito Federal. O objetivo foi apresentar o Programa Saber Saúde como estratégia do PSE para prevenção de doenças crônicas e estimular as políticas intersetoriais entre as secretarias de saúde e educação dos estados. O encontro aconteceu em um hotel do Rio de Janeiro.

Na abertura do evento, o diretor-geral do INCA, Paulo Eduardo Xavier, reiterou a importância da integração entre os dois setores para o êxito do Programa. “Políticas voltadas para a atenção integral, que englobam prevenção, promoção e atenção à saúde, merecem destaque”, defendeu Paulo. A mesa também contou com a presença de

Danielle Cruz, do PSE, e Adriana Bacelar, da Organização Pan-Americana da Saúde.

O Programa Saber Saúde capacita profissionais de educação, em especial professores, para inserir em suas aulas conteúdos relacionados aos fatores de risco e de proteção ao câncer, e estimular a reflexão dos alunos. Atualmente, o projeto conta com 7.951 escolas participantes.

Para Maria Raimunda da Costa, representante do PSE no Amapá, o seminário cumpriu sua proposta. “Trocamos experiências que nos ajudam a implementar ações que foram bem-sucedidas em outras regiões. Além disso, aprendemos novas estratégias para inserir esses temas nas escolas”, revelou.

Segundo a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco, Valéria Cunha, o foco é a redução do número de fumantes e a promoção da saúde. “O Programa Saber Saúde entra na grade curricular das escolas para que os temas possam ser abordados dentro da sala de aula de forma transversal”, explicou.

Ao longo do encontro, foram realizadas palestras, oficinas e debates que abordaram assuntos relacionados à promoção da saúde para que estudantes e a população de modo geral pudessem refletir e optar por escolhas saudáveis visando à qualidade de vida.



Representantes de todos os estados participaram do encontro

Planejamento para qualidade de vida

Você já parou para pensar como estará a sua vida quando decidir se aposentar? Para estimular reflexões sobre o papel social do trabalho e planejamento de carreira, a equipe multiprofissional da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) criou o Programa de Educação para Aposentadoria INCA (PEAI), que realizou palestras em todas as unidades do Instituto nos meses de setembro e outubro. O *Informe INCA* conversou com duas das idealizadoras do Programa, a assistente social Fabiana da Glória e a psicóloga Ilse Pietz, que contaram como surgiu a ideia e como foi a participação dos funcionários.

Informe INCA: O que é o Programa de Educação para Aposentadoria INCA (PEAI)?

Fabiana da Glória – É um conjunto de ações relacionadas à promoção da saúde e ao desenvolvimento humano, que atende às diretrizes previstas na Política de Atenção à Saúde e Segurança do Servidor Público Federal (PASS). A aposentadoria é um acontecimento que exige adequações no estilo de vida do indivíduo, nas relações sociais, familiares e de trabalho. Pensar em planejamento desde cedo é fundamental para a qualidade de vida no futuro. Por isso, criamos ciclos de três encontros semanais com palestras de duração de duas horas em todas as unidades do Instituto. O público não foi restringido a apenas quem estivesse próximo da aposentadoria, qualquer pessoa com interesse no assunto pôde participar. Os temas foram *Legislação e Finanças, Saúde e Rede Social e Projeto de Vida*. Contamos com a presença do advogado da Associação dos Funcionários do Instituto Nacional de Câncer (Afinca), Paulo Américo Lopes Franco, e do palestrante Adenias Gonçalves Filho, da Escola de Educação Financeira da Rioprevidência, que abordou os aspectos psicológicos do endividamento. Os participantes assistiram a vídeos motivadores e depoimentos de pessoas que já se aposentaram e preencheram um cronograma fictício de como seria seu dia a dia em casa após a aposentadoria, entre outras atividades.

Informe INCA: Como surgiu a ideia?

Fabiana da Glória – Observamos no atendimento diário que muitos funcionários protelavam a aposentadoria por questões financeiras, sociais, emocionais ou por não terem se planejado. Com isso, vimos a necessidade de implementar um programa que atendesse a essas demandas. Visitamos diversas instituições que realizavam atividades sobre o tema, como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Petrobras, Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e as universidades Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e



Fabiana da Glória e Ilse Pietz (no meio) e as estagiárias da Assistência Social que colaboraram para o projeto

Federal Fluminense (UFF). Colhemos várias ideias e fizemos o curso a distância *Educação para Aposentadoria – Promoção da Saúde e Desenvolvimento na Administração Pública Federal*, da Universidade de Brasília (UnB), que nos ajudou a construir os módulos do Programa.

Informe INCA: Como foi a receptividade dos funcionários em relação às palestras?

Ilse Pietz – Por estarmos em uma instituição de saúde, normalmente temos dificuldade de adesão dos funcionários, por isso fizemos módulos itinerantes para levar as palestras a todas as unidades e facilitar a participação. Criamos um espaço de escuta e discussão entre os servidores, que, com um clima descontraído, se sentiram abertos para a troca de experiências. Com isso, teve até quem tomou providências imediatas, como, por exemplo, um funcionário que, após assistir às palestras, decidiu tirar seu passaporte. Ele participou de uma atividade que consistia em escrever uma carta como se já estivesse aposentado há cinco anos. Como escreveu que teria visitado os Estados Unidos, se deu conta naquele momento que ainda nem havia solicitado o documento. Pelo fato de enfatizarmos a necessidade de planejamento para que se possa chegar à aposentadoria com qualidade de vida, os servidores entenderam que devem começar a se programar e a ter cuidado com a saúde muito antes de se aposentar. Esta compreensão gerou demandas em relação a como a instituição poderia contribuir para que isso pudesse ser viabilizado, como oferecer um espaço para a realização de atividades físicas ou de relaxamento, como dança de salão, alongamento, yoga ou meditação.

Informe INCA: Há planos para que o PEAi continue no próximo ano?

Ilse Pietz – Sim. Em 2016 pretendemos mudar alguns módulos, dedicar mais tempo aos temas sobre saúde financeira e legislação, que hoje têm uma hora cada. Este foi um programa piloto que nos trouxe novas ideias. Há também um projeto em andamento atrelado ao PEAi para levantar o perfil e a realidade dos trabalhadores do INCA em relação à aposentadoria, do qual uma das ferramentas são questionários que aplicamos em momento anterior às palestras. A longo prazo, poderemos dar um retorno em relação aos impactos do Programa junto aos servidores da instituição.


INCA promove ações em comemoração ao Outubro Rosa

O INCA e o Ministério da Saúde (MS) lançaram a campanha *Câncer de mama: vamos falar sobre isso?* em comemoração ao Movimento Outubro Rosa, criado para conscientizar o público em geral, principalmente, as mulheres, sobre fatores de risco e de proteção, além de medidas de detecção precoce relacionadas ao câncer de mama.

A campanha tem o objetivo de fortalecer as recomendações para o diagnóstico e rastreamento da doença preconizadas pelo Ministério da Saúde e desmistificar falsas crenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o MS, a mamografia deve ser realizada a cada dois anos por mulheres entre 50

e 69 anos. Esta orientação é baseada em estudos que comprovam balanço favorável entre os benefícios e riscos na realização da mamografia de rastreamento nesta faixa etária.

O câncer de mama está relacionado a fatores de risco ambientais/comportamentais, reprodutivos/hormonais e genéticos/hereditários. Esses últimos são responsáveis por 5% a 10% do total de casos. Estima-se que 30% das ocorrências podem ser evitadas quando são adotados hábitos saudáveis, como praticar atividade física regularmente, alimentar-se adequadamente, e evitar o sobrepeso corporal e o consumo de bebidas alcoólicas. A amamentação também é um importante fator de proteção.

 NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Para estabelecer e estimular a comunicação com as mulheres e a população sobre o câncer de mama, a campanha do INCA conta com materiais disponíveis no *hotsite* www.inca.gov.br/outubro-rosa.



Mônica de Assis realizou rodas de conversa nas unidades do Instituto

Atividades reforçam a importância da prevenção

Durante o mês de outubro, rodas de conversa sobre o tema foram ministradas pela sanitarista Mônica de Assis, da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, em todas as unidades do INCA. As palestras foram direcionadas ao público interno da instituição, que teve acesso às políticas e recomendações do Ministério da Saúde sobre o câncer de mama. "Uma mulher bem informada tem mais condições de decidir sobre seu corpo e exercer sua autonomia", disse Mônica.

A recepcionista Juliana de Andrade, que participou da roda, pôde tirar suas dúvidas. "Uma amiga descobriu o

câncer de mama há pouco tempo, por isso tenho tanto interesse no assunto. Desde que comecei a trabalhar aqui, a minha ideia sobre câncer mudou completamente", declarou.

Exposição

Outra ação promovida pelo Instituto foi a exposição *A mulher e o câncer de mama no Brasil*, que aborda aspectos históricos, médicos e culturais das mamas, com atenção especial ao câncer e à evolução das ações para o seu controle. A mostra é composta por 22 painéis, que foram dispostos no Terminal Alvorada, na Barra da Tijuca (RJ) em parceria com o Consórcio BRT. A exposição também ficou disponível no *hall* do auditório do 8º andar, no HC I, e em outras unidades do INCA, durante o mês de outubro.

Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama



Encontro técnico-científico apresentou o processo de desenvolvimento do documento

A Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, com o apoio da Divisão de Comunicação Social (DCS), do HC III e da Coordenação de Pesquisa e Educação, organizou um encontro técnico-científico no dia 9 de outubro, no auditório Moacyr Santos Silva, no 8º andar do prédio-sede do INCA. Profissionais de saúde, gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), docentes de universidades e representantes de organizações da sociedade civil participaram do evento. O objetivo foi apresentar o processo metodológico de atualização das Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama, além de debater estratégias para sua implementação no SUS.

O documento foi o resultado de um extenso trabalho de revisão de evidências. O texto aborda questões relacionadas à eficácia do rastreamento com mamografia, a efetividade da estratégia de conscientização na redução da mortalidade por câncer de mama e os sinais e sintomas suspeitos que merecem encaminhamento a um especialista para investigação diagnóstica.

A mesa de abertura contou com o vice-diretor do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, a chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Redes, Maria Beatriz Kneipp Dias, e a consultora técnica da Coordenação-Geral de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas do Ministério da Saúde (MS), Rúbia Borges dos Santos. "A natureza da doença com a qual estamos lidando demanda geração de conhecimento constantemente. É o nosso dever levar informação à população, especialmente em benefício do paciente com câncer", declarou o vice-diretor.

Na mesa-redonda intitulada *Diretrizes Nacionais para Detecção Precoce do Câncer de Mama: cenário atual, recomendações e estratégias de implementação*, coordenada pelo chefe do Serviço de Mastologia do INCA, Eduardo Millen, o epidemiologista da instituição Arn Migowski apresentou as diretrizes nacionais para rastreamento do câncer de mama. "Há evidências sobre eficácia e danos causados pelo uso frequente da mamografia. Os desafios no controle da doença dependem não apenas da realização do exame, mas também do acesso ao diagnóstico e ao tratamento com qualidade e no tempo oportuno", defendeu.

Na parte da tarde, foi discutido o papel dos atores sociais na implementação das Diretrizes. A cientista política Télia Negrão, da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos, afirmou estar intrigada após ouvir todos os esclarecimentos prestados no encontro, com a persistência de campanhas que estimulam exames inadequados e intervenções desnecessárias no corpo da mulher. "Talvez precisemos de menos mamografias e mais olho no olho, mais sair de trás da mesa e conversar para entender melhor a história de cada pessoa", disse.



Oficinas de maquiagem foram promovidas como forma de elevar a autoestima

Programação especial no HC III

Atividades de entretenimento e para a melhoria da autoestima foram realizadas no HC III no dia 8 de outubro em celebração ao Outubro Rosa. O evento contou com palestras, sorteio de brindes, oficinas de automaquiagem, técnicas de amarração de lenços, manicure, cabeleireiro e design de sobrancelhas, além de apresentações musicais e de dança. A paciente Beatriz Santos aprovou a ideia. "O tempo passa mais rápido e o ambiente fica mais leve, além de fazer me sentir mais bonita", comentou.

Durante a cerimônia de abertura, estiveram presentes o diretor da unidade, Rodrigo Motta, a supervisora do

INCAvoluntário, Angélica Nasser, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), Cláudio Viggiani, e a coordenadora de Pesquisa e Educação, Marisa Breintenbach. "No município do Rio de Janeiro, temos estimativa de 4 mil novos casos de câncer por ano. Levar este assunto para a população é o nosso desafio", disse o diretor do HC III.

A blogueira e ex-modelo Flavia Flores ministrou a palestra *Quimioterapia e Beleza* no auditório Gama Filho, 4º andar da unidade, e relatou vários momentos de sua vida antes e após receber o diagnóstico de câncer de mama. "É uma fase de autoconhecimento, em que percebemos a beleza interior e o que é realmente importante na nossa vida", revelou. A programação do evento também abordou temas relativos aos direitos sociais dos pacientes.

CGU aprova processos de gestão do INCA

O INCA recebeu um diagnóstico positivo em processos de gestão no *Relatório da Auditoria Anual de Contas de 2014* da Controladoria Geral da União (CGU), recebido em setembro. Os serviços de Radioterapia e Auditoria Interna, a Licitação e a Assessoria de Processos Administrativos Disciplinares e Sindicantes (APADS) foram citados no documento, que, entre outras finalidades, auxilia no julgamento do Tribunal de Contas da União (TCU) das informações apresentadas pela instituição.

De acordo com o Manual de Acreditação Hospitalar, no capítulo *Padrões de Gestão da Instituição de Saúde – Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente (QPS)*, a análise de dados oferece suporte à gestão hospitalar e fornece informações úteis quanto à necessidade de melhorias no hospital, que impactarão no custo e na eficiência. No Instituto, o Serviço de Auditoria Interna ajuda a cumprir este papel, o que, segundo o relatório da CGU, pode aprimorar a gestão. “Avaliamos controles internos administrativos, que são as rotinas estabelecidas pelos setores para a execução de tarefas. Isso é um diferencial do INCA”, revela Fábio Miranda, chefe da área.

Outro item apresentado no documento foi a existência de estrutura de pessoal e de tecnologia capazes de



O chefe do Serviço de Auditoria Interna, Fábio Miranda, apresenta os sistemas da área

gerenciar os procedimentos disciplinares para apurar possíveis irregularidades cometidas dentro do instituto, e a devida utilização do Sistema de Gestão de Processos Disciplinares (CGU-PAD) pela APADS. A ferramenta, criada pela CGU, armazena e disponibiliza, de forma rápida e segura, todos os processos disciplinares instituídos no INCA. O responsável pela área, Carlos Reto, afirma que o mecanismo de controle é eficaz para o andamento do trabalho. “A nossa equipe é qualificada e utiliza as ferramentas oficiais e de transparência para os órgãos de controle”, ressalta.

O Serviço de Radioterapia também foi citado pela CGU por ter superado a meta de atendimento do Programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde. Na avaliação de desempenho institucional, o indicador *Quantidade de Campos Irradiados* teve uma variação positiva de quatro por cento em relação ao esperado pelo Programa.

O comprometimento em aprimorar a condução dos processos licitatórios foi outro ponto forte apontado no relatório, em especial quando há necessidade de aprovação junto à CGU/RJ. A medida ajuda o gestor a identificar e analisar riscos. “A Licitação teve um ganho muito grande em poder contar com a ajuda da Controladoria, que realiza atualizações constantes de Normativas e Decretos. Com isso, as decisões podem ser tomadas com mais firmeza”, afirma Nelson dos Santos, responsável pela área.

Para Fábio, o diagnóstico positivo da CGU reforça o entendimento existente em todo o Instituto, que é manter uma gestão de qualidade, fundamental para direcionar as ações em benefício de todos, principalmente dos pacientes. “A avaliação positiva nos dá a certeza de que estamos no caminho certo. A utilização pelo INCA do Manual de Padrões de Acreditação Internacional, que tem como base as melhores práticas clínicas e administrativas mundiais, traz como resultado esta excelência em nossos processos”, comemora.



Serviço de Radioterapia supera metas de programa do SUS

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil – basta escrever para comunicacao@inca.gov.br ou ligar: 3207-5962. Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do Informe INCA publicada na Intranet, em *Comunicação Social / Conheça a Comunicação*.

Movidos pela solidariedade

A Área de Ações Voluntárias do INCA, também conhecida como INCAvoluntário, é responsável pelo planejamento, promoção, organização e acompanhamento de atividades voluntárias educacionais, recreativas, culturais, de lazer e geração de renda para os pacientes e acompanhantes do Instituto. Sua missão é contribuir para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e resgate da cidadania.

Atualmente, a instituição conta com cerca de 570 voluntários. “Quatro pilares são a nossa base: melhorar a qualidade de vida dos pacientes e acompanhantes, humanizar o ambiente hospitalar, realizar atividades de geração de renda e apoiar pacientes com condições socioeconômicas desfavoráveis para que não precisem interromper o tratamento por conta de dificuldades financeiras”, explica Angélica Nasser, supervisora da Área.

São inúmeras atividades realizadas no INCA. Ao chegarem a uma das unidades hospitalares, pacientes e acompanhantes são recebidos por voluntários, que estão sempre prontos para ajudar na localização de serviços e setores ou oferecer algum apoio como, por exemplo, providenciar cadeiras de rodas. O Banco de Empréstimos é responsável por disponibilizar esses equipamentos por um período, além de cadeiras higiênicas, nebulizadores e perucas para proporcionar mais conforto e ajudar no tratamento. Além disso, pacientes em condições financeiras desfavoráveis recebem bolsa de alimentos e auxílio-transporte. Todas as ações do INCAvoluntário são realizadas em parceria com os profissionais do Instituto, que também ajudam no treinamento periódico dos voluntários para que haja um alinhamento institucional.

A Área também promove atividades culturais e de lazer, como sessões de cinema, peças de teatro, bingos, jogos, shows e visitas a pontos turísticos da cidade, além de eventos nos dias das Mães,



Com a Bolsa de Alimentos, pacientes podem manter uma alimentação equilibrada em casa

dos Pais, das Crianças, Natal, e em diversas datas especiais. “Outra preocupação que temos é com pacientes e acompanhantes que precisam parar de trabalhar. Oferecemos alternativas de geração de renda com a venda de artesanato, costura, crochê e bordados”, conta Angélica. Para isso, o INCAvoluntário conta com um Atelier de Artes e Ofícios, que oferece em média 14 cursos por ano, entre alfabetização, inglês, pintura em gesso e vidro, além de atividades de artesanato nos ambulatórios para ensinar técnicas rápidas de trabalhos manuais.

Voluntária do INCA há 11 anos e supervisora da Recreação Infantil, Anete Lopes doa seu tempo à organização de atividades lúdicas para as crianças. Os pacientes infantojuvenis participam de apresentações teatrais, circenses e de contação de histórias, além de oficinas diversas, como de dobraduras, reciclagem de material, bonecos e pinturas. Recebem, também, visitas de atletas e artistas. “Estes momentos são muito aguardados, pois fazem com que esqueçam a rotina do tratamento”, afirma. Antes de decidir ser voluntária, Anete trabalhava como gerente em um banco. Hoje, aposentada, dedica cerca de cinco horas diárias ao INCA. “Quando fui convidada para colaborar na Recreação Infantil, descobri que, mesmo sem filhos, levo jeito para cuidar de crianças. Todo dia é uma experiência nova. Aprendo muito com a maturidade que eles adquirem”, revela a voluntária, que escolheu o Instituto pela estrutura e organização do programa de voluntariado. “Sou muito exigente e gosto de fazer um trabalho bem feito”, conclui.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Saiba o que é preciso para ser um voluntário em *Links Diretos / Trabalho Voluntário / Seja um voluntário*.



Anete Lopes é voluntária do Instituto há 11 anos

Como doar?

Para entrega de doações, procure a Central de Recebimento de Doações do INCAvoluntário, de segunda a sexta-feira, das 8 às 16 horas, na Rua Washington Luiz, 35 – Centro. Mais informações no telefone (21) 3207-4574. Se preferir, pode enviar e-mail para centraldedoacoes@inca.gov.br

A Área também conta com quatro bazares permanentes para arrecadar recursos financeiros. Neles, são vendidos produtos novos e usados, doados por pessoas e empresas, ou confeccionados por voluntários e pacientes. Os bazares encontram-se no HC I, II e III e na Rua Washington Luís, nº 35.

+ NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Confira as listas de alimentos não perecíveis e de bens materiais em *Links Diretos / Trabalho Voluntário / Como doar*.

ORGULHO DE SER INCA

Superação em benefício do próximo

A psicóloga Alessandra Gonçalves de Sousa trabalha na Seção de Psicologia do HC I há três anos. Iniciou sua carreira atendendo dependentes químicos e seus familiares, e se especializou em Psicanálise e Saúde Mental. Em decorrência de uma doença degenerativa, Alessandra possui apenas 20% da visão. A deficiência não a impediu de dedicar-se aos estudos, apesar das dificuldades de acessibilidade. Procurou o Instituto Benjamin Constant e descobriu que era possível viver com a sua limitação. Ao longo do seu trabalho no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia, decidiu continuar com sua carreira no ambiente hospitalar. Trabalhou em seguida no Hospital Municipal Souza Aguiar, onde realizou atendimento psicológico a pacientes com problemas cardiológicos e seus familiares, além de integrar a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), que tinha a missão de sensibilizar familiares à causa de doação de órgãos.

"Todos os dias, a caminho do Souza Aguiar, passava na porta do INCA e dizia que um dia iria trabalhar ali, até passar no concurso de 2010. Hoje vivo a realidade de atuar em um Instituto de

referência. Em termos de estrutura, o hospital oferece um leito digno para o paciente, uma assistência de enfermagem e nutrição de qualidade, além de um corpo de profissionais especializados. Trabalho com pessoas que estão há mais de 30 anos neste Instituto. É um lugar que tem história. Há uma responsabilidade enorme em fazer parte da equipe de uma instituição de grande importância social.

O papel do psicólogo neste ambiente é, por vezes, desconstruir mitos e possibilitar a construção de um lugar simbólico para o sofrimento de pacientes e familiares que chegam com grande expectativa de cura. Talvez não seja possível atender todas as demandas psicológicas existentes, mas sei que prestar um bom serviço é algo capaz de produzir uma revolução. A qualidade das relações profissionais que venho desenvolvendo é o que me ajuda com a falta de acessibilidade no dia a dia. Quem trabalha comigo vê que não é fácil ler um prontuário, por exemplo, mas estão sempre dispostos a ajudar. Dificuldades estão presentes na vida de qualquer pessoa, mas, há muito tempo, decidi enfrentá-las."



SAÚDE DA MULHER

Novas possibilidades para o câncer de mama

Com o avanço dos estudos moleculares em câncer de mama, torna-se essencial o conhecimento de diferentes parâmetros nesta área para a escolha das melhores opções terapêuticas para cada mulher. A responsável pelos Laboratórios do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Eliana Abdelhay, falou sobre a questão na sessão multidisciplinar do HC III do dia 23 de setembro, que teve como tema *Novas possibilidades para avaliação da paciente com câncer de mama*.

A equipe médica da unidade e representantes do CEMO e da Coordenação de Pesquisa participaram da palestra. Um dos projetos apresentados foi a análise de mulheres que, apesar de não ter histórico familiar da doença, possuem características de risco. A proposta é que a avaliação seja feita por meio de uma plataforma de sequenciamento genético desenvolvida pela especialista, que colocou a ferramenta à disposição do INCA para a realização deste trabalho.



Eliana Abdelhay (ao centro, com certificado em mãos) apresentou projetos para a unidade



Saiba como identificar um linfoma

Em 15 de setembro foi comemorado o Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas, que são tumores malignos originados no sistema linfático. Esta doença surge quando um linfócito (tipo de glóbulo branco) se transforma em célula capaz de crescer descontroladamente e disseminar-se, produzindo cópias idênticas, também chamadas de clones. Com o passar do tempo, há risco de disseminação para tecidos vizinhos e, se não houver tratamento, outras partes do corpo podem ser atingidas.

Os sintomas mais comuns são cansaço, febre, sudorese noturna e perda de peso, ínguas, aumento do baço e alterações no exame de sangue (anemia, queda de plaquetas e alterações dos leucócitos). A chefe do Serviço de Hematologia do INCA, Jane Dobbin, recomenda que o indivíduo procure o médico ao observar o aumento de um ou mais gânglios linfáticos. “Esses linfonodos podem ser encontrados principalmente na região do pescoço, nas axilas ou nas virilhas”, explicou.

Há duas categorias de linfomas: Hodgkin e Não-Hodgkin. A diferença está no diagnóstico final após biópsia do gânglio acometido, pois os sinais e sintomas são os mesmos. O linfoma de Hodgkin se diferencia do Não-Hodgkin pela presença das células de Reed-Sternberg, que são visualizadas microscopicamente.

Outra diferença está na idade de incidência. Ambos acontecem em qualquer faixa etária, embora o Hodgkin seja mais comum na idade adulta jovem, dos 15 aos 40 anos, atingindo com maior frequência pessoas entre 25 a 30 anos. Já o Não-Hodgkin, que inclui mais de 20 subtipos diferentes de linfomas, incide particularmente entre pessoas acima de 60 anos por razões ainda não esclarecidas. Ambos os tipos são curáveis quando tratados adequadamente e, principalmente, quando diagnosticado nos estágios iniciais.

A maioria dos linfomas é tratada com quimioterapia e radioterapia. A quimioterapia consiste na combinação de duas ou mais drogas. A radioterapia é uma forma de radiação usada para reduzir a carga tumoral em locais específicos, para aliviar sintomas ou para reforçar o tratamento quimioterápico, diminuindo as chances de recaída. Pacientes com determinados subtipos de linfoma podem realizar, ainda, o transplante de medula óssea.

Fonte: *Blog da Saúde*





Redome lança novo portal

Um grande marco foi alcançado em 2015: 25 milhões de doadores de medula óssea registrados em todo o mundo. Para comemorar a importância e o alcance da rede de cooperação global para o transplante de medula não aparentado, o INCA, em parceria com o Ministério da Saúde, lançou o novo portal do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), no dia 18 de setembro.


Obrigado, 25 milhões de doadores é o mote da campanha que mobilizará organizações e registros de todo o mundo para promover ações de conscientização sobre a importância de ser um doador voluntário. O Dia Mundial do Doador de Medula Óssea passará a ser comemorado todo ano no terceiro sábado de setembro e é uma iniciativa da Associação Mundial de Doadores de Medula Óssea (*World Marrow Donor Association – WMDA*), que reúne os registros de doadores de 52 países.

No Brasil, o novo portal do Redome está mais interativo, informativo e de fácil navegação. O destaque é uma área exclusiva para o doador, que pode atualizar *online* seu cadastro. Um dos desafios dos registros em todo o mundo é a fidelização do voluntário, já que este pode permanecer, em média, de 20 a 25 anos como potencial doador. Durante este período, é fundamental que os dados sejam mantidos atualizados.

A informação, uma das principais aliadas no controle do câncer, também tem seu papel fundamental no transplante de medula, principalmente para esclarecer a população sobre todas as etapas que envolvem o procedimento: cadastro, fases de confirmação de compatibilidade, análise clínica do doador e, por fim, a doação.

“O voluntário precisa saber o que é a doação, como acontece o transplante, a dificuldade de encontrar um doador não aparentado e como funciona o banco público de medula óssea. Essas informações, transmitidas de forma acessível, ajudam a conscientizar a população sobre a sua importância dentro do processo e a esclarecer mitos. Ainda há pessoas que têm medo de realizar a doação, mesmo o procedimento sendo muito simples”, ressalta Luis Fernando Bouzas, diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea do INCA (CEMO) e coordenador do Registro brasileiro.

Hoje, o Redome é o terceiro maior registro do mundo, com cerca de 3,8 milhões de pessoas que compartilham solidariedade. “Somos parte de uma rede com o nobre objetivo de salvar vidas. Esse marco mundial de 25 milhões de doadores cadastrados evidencia que a nossa missão está fortalecida e representada por tantas pessoas pelo mundo que também acreditam na possibilidade de cura dos pacientes”, finalizou o médico.

 NO PORTAL DO INCA NA INTERNET

Acesse o novo portal do Redome em <http://redome.inca.gov.br/>

Fonte: Portal da Saúde